

# Índios contam sua história em livro

AYRTON CENTENO

PORTO ALEGRE — O Brasil não foi descoberto, mas invadido; as Entradas e Bandeiras eram grandes contingentes paramilitares de escravização de indígenas; as missões jesuíticas, sob pretexto de "proteger os selvagens", na verdade só proibiam sua cultura; os padres Manoel de Nóbrega e José de Anchieta trouxeram a tuberculose, que matou o chefe Cunchambebe.

Esses são alguns exemplos de uma tentativa de reescrever a história do Brasil, observada pelo ponto de vista dos próprios indígenas, na cartilha *A terra é a mãe do índio*. "Queremos levar esse trabalho às aldeias de todo o País e também às escolas brancas", anuncia a professora Eliane Potiguara, de 39 anos, coordenadora da obra. Segundo ela, o livro é o passo inicial do projeto *O índio conta sua história*, que faz parte de um programa de combate ao racismo patrocinado pelo Conselho Mundial das Igrejas Cristãs. A publicação tem 66 páginas e uma tiragem de três mil exemplares.

## GENOCÍDIOS

No primeiro capítulo são apresentadas as dimensões da tragédia indígena: em 1500, o Brasil tinha cinco milhões de nativos, agrupados em 900 nações. Hoje são 200 mil e 180 agrupamentos. Apenas no ano de 1557, 40 mil guaranis foram escravizados pelos espanhóis e seis anos depois 70 mil caetés

## CRONOLOGIA DA ESCRAVIDÃO INDÍGENA

EM 1500, O BRASIL TINHA 5 MILHÕES DE NATIVOS E 900 NAÇÕES INDÍGENAS



Carlos Rodrigues/AE

### Cartilha: críticas a Anchieta

morreram de varíola. No Sul, muitos guaranis jogavam suas mulheres e filhos do alto das rochas e depois se suicidavam para não cair em cativeiro.

Nos demais capítulos, que apresentam muitas fotos e ilustrações, o texto trata de temas como cultura, participação, tradições e educação. *A terra é a mãe do índio* também investe contra os preconceitos culturais, que inspiram frases como "índio quer apito", ou "programa de índio". Segundo Eliane, essas brincadeiras desvalorizam o indígena e escondem "um ranço" de racismo.

O livro foi apresentado pela primeira vez na aldeia potiguara da Baía da Traição, na Paraíba. O lançamento entre os brancos foi feito ontem em Porto Alegre.